



Acertou o rumo com as tecnologias de informação

Requalificação Programa proporciona formação intensiva e um ano de estágio. Está a decorrer a 4.ª edição e estão abertas as candidaturas para a seguinte

Patrícia Isabel Silva

Concluiu o mestrado em Engenharia Civil, em 2013, no Instituto Superior Técnico, mas nunca chegou a exercer na sua área de formação. Natural da ilha de S. Jorge, nos Açores, Vitalino Azevedo trabalhou numa empresa de instalação de fibra óptica e numa instituição bancária, até o irmão lhe apresentar o programa Acertar o Rumo, a oportunidade que precisava para redescobrir a sua vocação.

Actualmente, aos 32 anos, está a concluir o estágio na empresa iTGrow, onde participa num projecto sobre contadores de gás e electricidade inteligentes e as perspectivas são as melhores. Tanto que Vitalino Azevedo tem o orgulho de poder afirmar: «gosto muito do que faço».

Vitalino Azevedo recebeu ontem o Prémio de Mérito BPI, relativo à 3.ª edição do Acertar o Rumo, uma organização conjunta entre a Universidade de Coimbra e a iTGrow, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Os 2850 euros, valor relativo à propina do curso paga pelo aluno no momento da inscrição, já têm um destino: pagar o crédito que teve de contrair para frequentar este curso de requalificação de competências vocacionado para as novas tecnologias de informação.

«Tenho de pensar no meu fu-



Vitalino Azevedo (ao centro) com António Francisco, Gonçalo Quadros, João Gabriel Silva e José Pena Amaral

turo, esta área vai ter sempre procura», adiantou Vitalino Azevedo, ainda que não coloque de parte a possibilidade de, um dia, ainda trabalhar no sector da Engenharia Civil, uma área que, nas previsões do reitor da Universidade de Coimbra, «é óbvio que vai retomar». Como tal, acrescentou João Gabriel Silva, é uma oferta que continuará sempre a estar disponível na Universidade de Coimbra, independentemente da actual «falta de procura», ao mesmo tempo, que a está em marcha uma estratégia para o reforço das tecnologias de informação.

É que, sublinhou o reitor, «estamos à beira de uma alteração muito significativa da sociedade por causa dos níveis de automatização», que irá conduzir ao desemprego de «muitas pessoas com baixa

qualificação», alertou, realçando que programas como o Acertar o Rumo – com índices máximos de empregabilidade nas três edições já concluídas – serão a resposta para algumas das necessidades da sociedade.

Na cerimónia de entrega do Prémio BPI ao melhor aluno da 3.ª edição, Gonçalo Quadros, administrador da iTGrow e CEO da Critical Software, sublinhou o «excelente desempenho» de Vitalino Azevedo, ao mesmo tempo que referiu que o programa «exige determinação e dedicação, resiliência e capacidade de enfrentar as dificuldades». Já José Pena Amaral, administrador do BPI, destacou que o Acertar o Rumo, além de estar a contribuir para que mais pessoas se sintam realizadas, é um sinal de que «é possível renascer». ◀

Dificuldades em responder às solicitações

O director do Centro de Emprego e Formação Profissional de Coimbra adianta que há «um desajustamento» entre as necessidades das empresas e a qualificação dos candidatos, o que origina «dificuldades em responder às solicita-

ções», lamentou António Francisco. Tendo em conta esta realidade, destacou «o papel fundamental» que a requalificação de competências representa para quem procura entrar no mercado de trabalho. Paralelo do Acertar o Rumo, o

IEFP tem em curso outras iniciativas também vocacionadas para a requalificação, nomeadamente cursos de formação tecnológica e formação vida activa. «É gratificante a diferença que estes programas fazem na vida de cada um», frisou. ◀